



QUANDO PALAVRAS ENCONTRAM NÚMEROS: A ARTICULAÇÃO ENTRE LÍNGUA MATERNA E MATEMÁTICA NO DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO MATEMÁTICO

Silene de Freitas Oliveira Polari¹

Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos.

Verônica Freires da Silva²

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC-SP.

Dosilia Espirito Santo Barreto³

Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos.

Evelyn Maia Souto⁴

Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos.

Allef Kawã Rodrigo Carvalho Barbosa⁵

Universidade Federal do Pará - UFPA

Resumo

A relação entre língua materna e matemática constitui um elemento central para compreender os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Embora tradicionalmente tratadas como áreas distintas, Língua Portuguesa e Matemática compartilham estruturas cognitivas e discursivas fundamentais para a construção do pensamento lógico e para a produção de significados. Nesse contexto, este artigo busca responder à seguinte questão de pesquisa: de que maneira a articulação entre Língua Portuguesa e Matemática contribui para o desenvolvimento do letramento matemático no contexto escolar? O objetivo é analisar como a língua materna participa da construção do raciocínio matemático e discutir possibilidades pedagógicas que integrem práticas de leitura, interpretação e argumentação ao ensino de matemática. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em autores que discutem sobre linguagem, aprendizagem e educação matemática, entre eles Vygotsky, Smole e Diniz, Bakhtin, Skovsmose e D'Ambrosio e Machado, além das orientações da Base Nacional Comum Curricular. O desenvolvimento deste artigo evidencia que a interpretação de enunciados, a comunicação de estratégias de resolução e a argumentação matemática mobilizam competências linguísticas essenciais para a aprendizagem. Conclui-se que a integração entre Língua Portuguesa e Matemática favorece práticas pedagógicas mais significativas, contribuindo para o fortalecimento do letramento matemático e para a formação reflexiva dos estudantes.

¹ Mestre em Tecnologia Emergente na Educação (MUST/USA). Coordenadora de Programas Educacionais na Secretaria de Educação de Guarulhos. Guarulhos, São Paulo. Brasil. E-mail: silenepolari@gmail.com

² Mestre e Doutoranda do PPG Educação Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC-SP, Guarulhos, São Paulo, Brasil. E-mail: veronica.cemead@gmail.com

³ Doutora em Educação Matemática (PUC-SP). Coordenadora de Programas Educacionais na Secretaria de Educação de Guarulhos. Guarulhos, São Paulo, Brasil. E-mail: dosiliamat@gmail.com

⁴ Pós-Graduada em Neurociência, Comunicação e Desenvolvimento Humano (FCM). Coordenadora de Programas Educacionais na Secretaria de Educação de Guarulhos. Guarulhos, São Paulo. Brasil. E-mail: vivisouto.m@gmail.com

⁵ Mestre e Doutorando em Educação em Ciências e Matemáticas pelo Instituto de Educação Matemática e Científica (PPGECM/IEMCI) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. E-mail: allef.carvalhok20@gmail.com

Palavras-chave: letramento matemático; língua materna; práticas discursivas; ensino de matemática; BNCC.

1. INTRODUÇÃO

A organização curricular tradicional tende a estruturar o conhecimento escolar em disciplinas relativamente isoladas. Entretanto, os processos de aprendizagem desenvolvidos pelos estudantes raramente seguem essa lógica compartimentada. Ao contrário, a construção do conhecimento envolve múltiplas linguagens, diferentes formas de representação e diversas estratégias cognitivas que se articulam na interpretação da realidade.

Nesse contexto, a relação entre Língua Portuguesa e Matemática revela-se particularmente significativa. Embora frequentemente percebidas como áreas distintas, uma associada à linguagem verbal e outra ao raciocínio lógico, ambas compartilham elementos fundamentais no desenvolvimento do pensamento humano. A língua materna constitui instrumento central para a compreensão de conceitos matemáticos, para a interpretação de problemas e para a comunicação de estratégias de resolução.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), que se estabelece como documento orientador dos currículos e propostas curriculares em todo o território brasileiro, reconhece a articulação entre os conhecimentos estabelecidos em diferentes áreas de conhecimentos ao afirmar que o ensino de matemática deve favorecer o desenvolvimento da capacidade de interpretar, argumentar e comunicar ideias matemáticas em diferentes contextos. No documento, a aprendizagem matemática não se limita à execução de procedimentos ou cálculos, mas envolve processos de leitura, interpretação e produção de significados.

Ao observar os contextos escolares e os processos de formação docente, torna-se evidente que muitas dificuldades enfrentadas pelos estudantes na aprendizagem matemática não estão necessariamente relacionadas apenas aos conteúdos específicos da disciplina, mas também às habilidades de leitura, interpretação e compreensão dos enunciados que estruturam os problemas matemáticos. Essa constatação emerge das vivências de um dos autores deste artigo durante o mestrado e, atualmente, no doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM) do Instituto de Educação Matemática e Científica da UFPA, na linha de pesquisa “Linguagens e Práticas Docentes”, bem como das experiências das demais autoras deste artigo na formação continuada de professores, atuando como Coordenadoras de Programas Educacionais na Secretaria de Educação de Guarulhos. Nesse contexto, a reflexão sobre as relações entre língua materna e

matemática revela-se particularmente significativa, ao evidenciar a necessidade de práticas pedagógicas que integrem diferentes formas de linguagem no processo de ensino.

Partindo dessa premissa, o presente artigo parte da compreensão de que a aprendizagem matemática envolve processos de interpretação e comunicação que estão diretamente relacionados às competências linguísticas dos estudantes. Nesse sentido, questiona-se: *de que maneira a articulação entre Língua Portuguesa e Matemática contribui para o desenvolvimento do letramento matemático no contexto da educação básica?*

O objetivo geral deste artigo é analisar a articulação entre Língua Portuguesa e Matemática no processo de desenvolvimento do letramento matemático na educação básica, evidenciando o papel da língua materna na construção do raciocínio matemático. Como objetivos específicos, busca-se: a) discutir a relação entre língua materna e matemática; b) compreender a matemática como uma forma de linguagem e produção de significados; c) analisar o conceito de letramento matemático à luz das orientações da BNCC; d) refletir sobre possibilidades pedagógicas que integrem práticas de leitura, interpretação, escrita e argumentação no ensino de matemática, favorecendo aprendizagens mais significativas e críticas.

Quanto aos procedimentos metodológicos, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica e de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de produções teóricas relacionadas à educação matemática, aos estudos de letramento e às orientações curriculares nacionais.

2. LÍNGUA MATERNA E CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO MATEMÁTICO

A linguagem ocupa papel estruturante nos processos de construção do conhecimento e no desenvolvimento do pensamento humano. De acordo com Vygotsky (2008), o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da mediação simbólica e das interações sociais que se estabelecem entre os sujeitos em contextos culturais específicos. Segundo o autor, a linguagem não se configura apenas como um instrumento de comunicação, mas como um sistema simbólico fundamental para a organização do pensamento, para a elaboração de conceitos e para a construção de significados.

No contexto escolar, a linguagem assume função central na mediação entre o estudante e o conhecimento sistematizado. É por meio dela que conceitos científicos são apresentados, problematizados e compreendidos. Nessa perspectiva, a produção de conhecimento ocorre por meio de enunciados que se constituem na interação. Conforme

Bakhtin (2011), todo enunciado é atravessado por múltiplas vozes sociais, o que implica compreender que, ao formular hipóteses, construir argumentos ou explicar procedimentos, os estudantes mobilizam não apenas estruturas cognitivas, mas também discursos historicamente situados que orientam a construção de sentidos. Assim, o processo de aprendizagem escolar envolve necessariamente a mobilização de competências linguísticas que permitam interpretar informações, estabelecer relações conceituais e produzir explicações.

No caso específico da matemática, essa relação entre linguagem e pensamento torna-se particularmente evidente. Embora a matemática seja frequentemente percebida como uma área baseada predominantemente em símbolos, números e estruturas formais, sua aprendizagem depende de processos de leitura, interpretação e argumentação que são profundamente mediados pela linguagem verbal. A compreensão de conceitos matemáticos, a interpretação de situações-problema e a comunicação de estratégias de resolução exigem que os estudantes mobilizem habilidades linguísticas que lhes permitam atribuir sentido às representações matemáticas.

Smole e Diniz (2001) destacam que a leitura e a interpretação de textos matemáticos constituem competências essenciais para o desenvolvimento do raciocínio matemático. A capacidade de compreender enunciados, identificar informações relevantes, estabelecer relações entre dados e construir explicações constitui elemento fundamental para a resolução de problemas. Dessa forma, dificuldades frequentemente atribuídas à aprendizagem matemática podem estar relacionadas, em muitos casos, a desafios no processo de interpretação linguística das situações apresentadas.

Assim, reconhecer o papel da linguagem na aprendizagem matemática implica compreender que o desenvolvimento do pensamento matemático está profundamente articulado às práticas de leitura, interpretação e argumentação. Nessa perspectiva, a aproximação entre Língua Portuguesa e Matemática revela-se não apenas possível, mas necessária para a construção de processos educativos que favoreçam a compreensão conceitual, o desenvolvimento do raciocínio lógico e a formação crítica dos estudantes.

3. MATEMÁTICA COMO LINGUAGEM

A matemática pode ser compreendida como um sistema simbólico de linguagem que utiliza signos, representações e estruturas lógicas para descrever relações quantitativas, identificar padrões e interpretar fenômenos presentes na realidade. Nesse sentido, a matemática não se limita à manipulação de números ou à execução de procedimentos

operatórios, mas constitui um campo de produção de significados que se organiza por meio de formas específicas de representação e comunicação.

Para D'Ambrosio (2012), a matemática deve ser compreendida como uma construção cultural que expressa modos particulares de compreender e interpretar o mundo. Essa perspectiva amplia a compreensão tradicional do ensino da matemática ao reconhecer que os conhecimentos matemáticos são produzidos historicamente e se manifestam em diferentes contextos sociais e culturais. Assim, aprender matemática não significa apenas dominar técnicas de cálculo ou algoritmos formais, mas também compreender as linguagens, os símbolos e as formas de representação que estruturam o pensamento matemático.

Sob essa perspectiva, o processo de aprendizagem matemática envolve a apropriação de diferentes formas de linguagem que permitem representar ideias, estabelecer relações e construir explicações sobre fenômenos quantitativos. Entre essas formas de representação destacam-se gráficos, tabelas, expressões algébricas, modelos numéricos e diferentes registros simbólicos que organizam e comunicam conceitos matemáticos.

Barbosa e Silva (2026) destacam que as cartilhas de alfabetização desempenham um papel relevante no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita dos estudantes, contribuindo também, posteriormente, para a apropriação da linguagem matemática. Nesse contexto, os autores evidenciam a relação intrínseca entre a matemática e a língua materna, visto que, ao ensinar matemática, o professor mobiliza recursos linguísticos da língua materna para comunicar, significar e representar conceitos e conteúdos matemáticos.

Essas representações funcionam como sistemas de comunicação que possibilitam descrever fenômenos, interpretar dados, formular hipóteses e construir argumentos matemáticos. No entanto, para que os estudantes consigam compreender e utilizar essas formas de linguagem, torna-se necessário desenvolver competências relacionadas à leitura, à interpretação e à argumentação matemática. A compreensão de gráficos, a análise de tabelas e a interpretação de expressões simbólicas exigem processos cognitivos que envolvem a articulação entre linguagem verbal, pensamento lógico e representação simbólica.

Considerando essa perspectiva, o estudante de Matemática deve desenvolver habilidades e competências em Matemática, sendo uma delas as competências linguísticas. As características da língua materna, neste caso, a língua portuguesa, são a presença de símbolos e signos que constroem situações ou frases que são, em alguns casos, monossêmicas. Então, quando o estudante está no processo de aprendizado dessa linguagem, está se deparando com regras e estruturas

específicas em busca do significado delas (Barbosa, Costa e Silva, 2025, p. 383-384).

Dessa forma, compreender a matemática como linguagem implica reconhecer que seu ensino não pode restringir-se à transmissão de procedimentos técnicos ou à repetição de algoritmos. Ao contrário, torna-se fundamental promover práticas pedagógicas que favoreçam a interpretação, a comunicação e a argumentação matemática, possibilitando que os estudantes compreendam os significados que se expressam nas diferentes formas de representação utilizadas nesta área do conhecimento.

Assim, a matemática revela-se como uma linguagem que dialoga com outras formas de expressão presentes na cultura escolar, especialmente com a linguagem verbal, estabelecendo pontes entre raciocínio lógico, interpretação e produção de significados no processo educativo.

4. LETRAMENTO MATEMÁTICO E BNCC

O conceito de letramento matemático tem ocupado posição central nos debates contemporâneos sobre educação, especialmente no contexto das discussões relacionadas às competências necessárias para a participação ativa dos indivíduos em sociedades cada vez mais complexas e mediadas por informações quantitativas. Nesse cenário, a matemática deixa de ser compreendida apenas como um conjunto de procedimentos formais e passa a ser entendida como uma ferramenta fundamental para interpretar fenômenos, resolver problemas e tomar decisões fundamentadas em diferentes contextos sociais.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o letramento matemático pode ser definido como a capacidade de formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de situações, permitindo que os indivíduos utilizem conhecimentos matemáticos para compreender o mundo, resolver problemas e tomar decisões informadas em diferentes esferas da vida social (OECD, 2019). Essa perspectiva amplia a compreensão do ensino da matemática ao enfatizar não apenas o domínio de conteúdos e procedimentos, mas também o desenvolvimento de competências relacionadas à interpretação, à argumentação e à comunicação de ideias matemáticas.

No contexto brasileiro, a BNCC incorpora essa perspectiva ao afirmar que o ensino de matemática deve favorecer o desenvolvimento do raciocínio lógico, da capacidade de resolver problemas e da comunicação de ideias matemáticas em diferentes contextos (Brasil, 2017). A BNCC destaca ainda que a aprendizagem matemática deve possibilitar aos

estudantes interpretar informações, estabelecer relações entre diferentes representações e utilizar conhecimentos matemáticos para analisar situações presentes no cotidiano.

Sob essa perspectiva, o letramento matemático envolve um conjunto de competências que ultrapassam o domínio de conteúdos específicos da disciplina. Trata-se de desenvolver nos estudantes a capacidade de interpretar informações quantitativas, construir argumentos fundamentados, analisar dados e comunicar raciocínios matemáticos de maneira clara e consistente. Essas competências evidenciam que a matemática se insere no campo das práticas discursivas, sendo constituída por diferentes gêneros de enunciados. Conforme Bakhtin (2011), os gêneros discursivos organizam as formas de dizer em diferentes esferas sociais. Nesse sentido, o letramento matemático implica a apropriação de gêneros próprios dessa área, como problemas, demonstrações, gráficos e explicações, os quais exigem formas específicas de leitura, interpretação e produção de sentidos.

A leitura de enunciados matemáticos, a interpretação de gráficos e tabelas e a explicação de estratégias de resolução mobilizam habilidades discursivas semelhantes àquelas utilizadas na compreensão e produção de textos. Assim, o processo de aprendizagem matemática envolve práticas de linguagem que permitem aos estudantes interpretar informações, organizar o pensamento e comunicar ideias de forma estruturada.

Dessa maneira, o desenvolvimento do letramento matemático encontra-se diretamente relacionado às competências linguísticas dos estudantes, especialmente à capacidade de interpretar informações, estabelecer relações entre diferentes representações e comunicar raciocínios matemáticos. Reconhecer essa articulação entre língua materna e matemática torna-se fundamental para a construção de práticas pedagógicas que favoreçam a compreensão conceitual e o desenvolvimento do pensamento crítico no contexto da educação básica.

5. INTERSECÇÕES ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

A articulação entre Língua Portuguesa e Matemática torna-se particularmente evidente quando se analisam os processos cognitivos envolvidos na resolução de problemas matemáticos. Antes mesmo da realização de procedimentos operatórios ou cálculos formais, o estudante precisa compreender o enunciado da situação-problema, identificar as informações relevantes e interpretar as relações estabelecidas entre os dados apresentados. Esse processo inicial de compreensão constitui uma etapa fundamental para a construção do raciocínio matemático e evidencia o papel central da língua materna na mediação da aprendizagem.

D'Ambrosio e Machado (2014) evidenciam que um dos principais desafios contemporâneos da Educação Básica é a fragmentação do conhecimento escolar e suas implicações no desinteresse dos estudantes. Ao destacarem a dificuldade de articulação entre as diferentes disciplinas, os autores afirmam que a compreensão de como a organização curricular pode impactar negativamente a construção de significados pelos alunos. Segundo os autores:

Já vai longe a época em que "ler, escrever e contar" expressavam o conjunto das matérias que se aprendia na escola. Hoje, o conhecimento escolar apresenta-se extremamente fragmentado. Um aluno do ensino médio assiste a um desfile de uma dúzia ou mais de disciplinas nas atividades rotineiras de cada uma das séries que cursa. Articular as diferentes perspectivas na construção do significado do que se estuda não é uma tarefa simples [...] Fragmentação disciplinar, esgarçamento do significado e perda do interesse são efeitos naturalmente interligados (D'Ambrosio; Machado, 2014, p. 25).

A interpretação de problemas matemáticos mobiliza um conjunto de competências relacionadas à leitura, à análise textual e à elaboração de inferências. O estudante precisa compreender o contexto descrito no enunciado, reconhecer as informações implícitas e explicitar relações que nem sempre estão apresentadas de forma direta no texto. Com isso, muitas das dificuldades frequentemente atribuídas à aprendizagem matemática podem estar associadas, em grande medida, a desafios relacionados à interpretação linguística dos enunciados e à compreensão das situações apresentadas.

Segundo Machado (1990), “a Matemática e a Língua Materna constituem os dois sistemas básicos de representação da realidade, sendo, portanto, instrumentos fundamentais para a construção do conhecimento” (p. 58), isso porque tanto a Matemática quanto a Língua Materna desempenham papéis essenciais na forma como compreendemos e organizamos o mundo. Para o autor, a Matemática não deve ser vista apenas como cálculo ou números, mas como uma linguagem, assim como o português. Da mesma maneira como usamos palavras para comunicar ideias, sentimentos e informações, utilizamos símbolos matemáticos para representar relações, resolver problemas e interpretar situações; por isso, o ensino da Matemática deve estar articulado com a linguagem, valorizando a leitura, interpretação e argumentação.

Skovsmose (2007) destaca que a aprendizagem matemática envolve processos interpretativos e argumentativos que se aproximam das práticas discursivas presentes em diferentes áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, o desenvolvimento do pensamento matemático não se restringe à execução de procedimentos técnicos, mas envolve a capacidade de interpretar situações, formular hipóteses, construir argumentos e justificar estratégias de resolução. Assim, a matemática passa a ser compreendida também como uma

prática discursiva que exige dos estudantes competências relacionadas à interpretação e à comunicação de ideias.

Além disso, a comunicação matemática pode ser compreendida como prática discursiva dialógica. Nessa direção, Bakhtin (2014) destaca que todo processo de significação se constrói na relação entre vozes. Assim, ao explicar estratégias, justificar procedimentos ou discutir resultados, os estudantes participam de um espaço de interlocução no qual o conhecimento matemático se constitui por meio do diálogo, da argumentação e da negociação de sentidos.

Percebemos que integrar práticas de leitura, escrita e argumentação no ensino de matemática pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do pensamento matemático e da autonomia intelectual dos estudantes. Ao promover práticas pedagógicas fundamentadas no dialogismo, conforme proposto por Bakhtin (2014), o ensino passa a valorizar a interação entre diferentes vozes e formas de expressão. Nesse contexto, leitura, interpretação, argumentação e raciocínio lógico deixam de ser competências isoladas e passam a constituir um processo integrado de produção de sentidos, no qual o estudante assume papel ativo na construção do conhecimento.

6. POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DE INTEGRAÇÃO

A articulação entre Língua Portuguesa e Matemática pode ser favorecida por meio de práticas pedagógicas que reconheçam a linguagem como elemento mediador fundamental nos processos de aprendizagem. Ao considerar que a compreensão de conceitos matemáticos envolve processos de leitura, interpretação e produção de significados, torna-se necessário desenvolver estratégias didáticas que integrem diferentes formas de linguagem no ensino dessas áreas do conhecimento.

Uma das possibilidades pedagógicas consiste na utilização de situações-problema contextualizadas que demandem dos estudantes processos de interpretação textual e análise das informações apresentadas. Ao se depararem com enunciados que descrevem situações do cotidiano ou contextos socialmente significativos, os estudantes são convidados a identificar dados relevantes, estabelecer relações entre diferentes informações e elaborar estratégias de resolução. Nesse processo, a compreensão do texto torna-se condição essencial para a construção do raciocínio matemático, evidenciando a interdependência entre linguagem e pensamento lógico.

Outra estratégia relevante refere-se à incorporação de práticas de escrita no ensino de matemática. Ao registrar os procedimentos utilizados na resolução de problemas, os estudantes são incentivados a explicitar seus raciocínios, justificar escolhas e organizar argumentações. A produção escrita de explicações matemáticas favorece o desenvolvimento da comunicação matemática e contribui para tornar visíveis os processos cognitivos envolvidos na resolução de problemas. Dessa forma, a escrita deixa de ser apenas um recurso de registro e passa a constituir um instrumento de reflexão e elaboração conceitual.

Além disso, práticas interdisciplinares que integrem diferentes formas de representação podem ampliar as possibilidades de aprendizagem. Atividades que envolvam a leitura e interpretação de gráficos, a análise de dados estatísticos e a problematização de informações presentes em textos jornalísticos, científicos ou informativos permitem que os estudantes mobilizem simultaneamente competências linguísticas e matemáticas. Essas propostas favorecem a construção de uma aprendizagem mais significativa, pois situam o conhecimento em contextos interpretativos mais amplos.

Ao promover o diálogo entre leitura, interpretação, argumentação e raciocínio lógico, tais práticas contribuem para superar a fragmentação tradicional entre áreas do conhecimento e para construir percursos formativos mais integrados. A aproximação entre Língua Portuguesa e Matemática não deve ser compreendida apenas como uma estratégia interdisciplinar, mas como uma condição pedagógica relevante para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da capacidade dos estudantes de interpretar e compreender o mundo por meio de diferentes linguagens.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das relações entre Língua Portuguesa e Matemática evidencia que essas áreas do conhecimento compartilham fundamentos cognitivos e discursivos que se articulam no processo de construção do pensamento. Longe de constituírem campos isolados, língua materna e matemática se encontram na mediação dos processos de interpretação, argumentação e produção de significados que estruturam a aprendizagem escolar. Compreender a matemática implica também compreender as formas de linguagem que a expressam e que permitem aos estudantes interpretar situações, organizar raciocínios e comunicar ideias.

A discussão desenvolvida neste artigo reforça que a aprendizagem matemática não se limita ao domínio de procedimentos operatórios ou à execução de cálculos. Ao contrário, envolve processos interpretativos complexos que exigem competências relacionadas à

leitura, à análise de informações e à construção de argumentos. A resolução de problemas matemáticos mobiliza habilidades linguísticas fundamentais, evidenciando que o desenvolvimento do pensamento matemático está intrinsecamente associado às práticas de linguagem desenvolvidas no contexto escolar.

Nessa perspectiva, o conceito de letramento matemático, presente tanto nos debates internacionais quanto nas orientações da BNCC (Brasil, 2017), amplia a compreensão do ensino da matemática ao enfatizar a importância da interpretação, da argumentação e da comunicação de ideias matemáticas em diferentes contextos. Promover o letramento matemático implica, portanto, reconhecer que a aprendizagem dessa área envolve a capacidade de interpretar informações, estabelecer relações entre diferentes representações e comunicar raciocínios de forma clara e consistente.

Ao considerar essa articulação entre língua materna e matemática, torna-se possível repensar práticas pedagógicas que tradicionalmente tratam essas áreas de maneira fragmentada. A integração de atividades que envolvam leitura, interpretação, escrita e argumentação no ensino de matemática pode favorecer aprendizagens mais significativas e contribuir para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes. Tais práticas ampliam as possibilidades de compreensão conceitual e permitem que os estudantes se apropriem do conhecimento matemático como instrumento de interpretação da realidade.

Apostar na formação docente para dar visibilidade a essa relação pode gerar uma mudança na percepção dos professores sobre a importância da linguagem nos processos de aprendizagem matemática, contribuindo para que reconheçam que a interpretação de enunciados, a argumentação e a comunicação de estratégias de resolução constituem dimensões fundamentais para a construção do raciocínio matemático.

Dessa forma, a aproximação entre Língua Portuguesa e Matemática não se configura apenas como uma estratégia interdisciplinar, mas como uma dimensão fundamental para a construção de processos educativos mais integrados. Ao reconhecer que palavras e números compartilham o mesmo território do pensamento, abre-se espaço para práticas pedagógicas que valorizem a interpretação, o diálogo e a produção de significados como elementos centrais da aprendizagem.

Assim, promover o encontro entre língua materna e matemática no contexto escolar significa também ampliar as possibilidades de formação de sujeitos capazes de interpretar informações, analisar dados, construir argumentos e compreender fenômenos presentes na vida social.

Como conclusão, pode-se afirmar que reconhecer e fortalecer, por meio da formação continuada dos docentes, a articulação entre língua portuguesa e matemática constitui um passo fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais integradas, capazes de promover o letramento matemático e a interdisciplinaridade, bem como diminuir as lacunas de aprendizagem no que se refere ao desempenho escolar.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BARBOSA, A; COSTA, Daniana da; SILVA, Paulo Vilhena da. Entendimentos sobre alfabetização matemática e seus sinônimos. In: **Encontro Paraense de Educação Matemática (EPAEM)**, XIV., 2025, Belém, PA. Anais do XIV Encontro Paraense de Educação Matemática. Belém: EPAEM, 2025. p. 381–397.
- BARBOSA, A; SILVA, Paulo Vilhena da. Por uma Alfabetização Matemática No Ensino Superior. In: **Anais do Seminário Nacional de Linguagem e Educação Matemática (SENALEM)**: Matemática, discurso e linguagens: contribuições para a Educação Matemática. São Paulo (SP) PUC-SP, 2025.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- D'AMBROSIO, Ubiratan; MACHADO, Nilson José. **Ensino de matemática**. Summus Editorial, 2014.
- MACHADO, Nilson José. **Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua**. São Paulo: Cortez, 1990.
- OECD. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **PISA 2018 Results (Volume I): What Students Know and Can Do**. Paris: OECD Publishing, 2019.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus, 2007.
- SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.